

IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Laís Emanuelle Bernardo Vieira (1); Ivanise Brito da Silva (1); Marise Amara Matwijnshyn (2); Karina Perrelli Randau (1)

(¹Universidade Federal de Pernambuco. lais-bernardo1@hotmail.com; ivanisebrito1@gmail.com; krandau@hotmail.com; ²Prefeitura da Cidade do Recife. mariseamar@gmail.com)

1 Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) teve sua implantação consolidada no início do século XXI, no Brasil. Ela vem corroborar com o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e acrescenta uma linha de tratamento alternativo ao paciente no serviço público de saúde, de cunho holístico, antes restrita ao serviço privado (BRASIL, 2006).

Para melhor direcionamento da implantação da PNPIC foram realizadas diretrizes. Estas visam formas de fortalecimento da política no SUS como: a capacitação profissional, meios de divulgação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) a população, estímulos a pesquisa científica e também as universidades, para a inserção de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação relacionado às PICs (BRASIL, 2006).

Entretanto, a consolidação das diretrizes ainda não está concluída. A implantação de disciplinas nas universidades está ocorrendo de forma heterogênea. Em algumas instituições a implantação foi realizada, mas não houve permanência na matriz curricular e em outras não são vistas estas atitudes (AZEVEDO; PELICIONI, 2012)

Devido esta implantação não ser exigida, os profissionais que tem conhecimento sobre as PICs relatam ter obtido essas informações através de experiência familiar ou leitura, não tendo a graduação como fonte principal do conhecimento adquirido. Falam também que a implantação de disciplinas referentes a área seria importante na matriz curricular (CONTIJO; NUNES, 2017).

A partir desta problemática quanto a implantação de disciplinas na área de PICs, o presente trabalho objetivou realizar uma avaliação da percepção do aluno na disciplina eletiva: Práticas Integrativas e Complementares, ofertada pela primeira vez num curso de graduação em Farmácia.

2 Metodologia

Estudo descritivo e quantitativo realizada na disciplina Práticas Integrativas e Complementares, ofertada pela primeira vez, como eletiva, no Curso de Graduação em Farmácia de uma Universidade Pública do Estado de Pernambuco no período de março a julho de 2017.

A disciplina propôs apresentar e contextualizar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, suas diretrizes e responsabilidades institucionais, a identificação e caracterização das PICs e também os marcos regulatórios e as experiências desenvolvidas no SUS.

Seu objetivo foi introduzir o estudante no campo da medicina integrativa e do cuidado integrativo através de aulas teóricas expositivas e práticas vivenciais além de visitas a Centros e Unidades de Terapias Holísticas. Os temas abordados nas aulas foram: terapia floral, fitoterapia, reiki, termalismo/crenoterapia, constelação sistêmica, antroposofia, dança circular, Medicina Tradicional Chinesa com Do in, ventosa e auriculoterapia.

Como forma de verificar o perfil do estudante e seu aprendizado foi aplicado um questionário de conhecimentos no início da disciplina e outro de avaliação, ao seu término, abordando assuntos das PICs, contendo questões discursivas e objetivas.

As respostas foram analisadas com o Excel® 2016 para auxiliar na elaboração dos dados.

O projeto de pesquisa tem CAAE 71740517300005208.

3 Resultados e Discussão

Ao ser aplicado o questionário de conhecimento, foi verificado que o interesse quanto a disciplina estava intimamente relacionado ao aprendizado das PICs e o anseio de vivenciar as mesmas, como também saber a posição do profissional farmacêutico nesta área.

Percebeu-se que discentes tinham conhecimentos prévios sobre algumas práticas. Isto pode ser associado aos relatos de que eles ou seus familiares teriam praticado algumas prática (Figura 1).

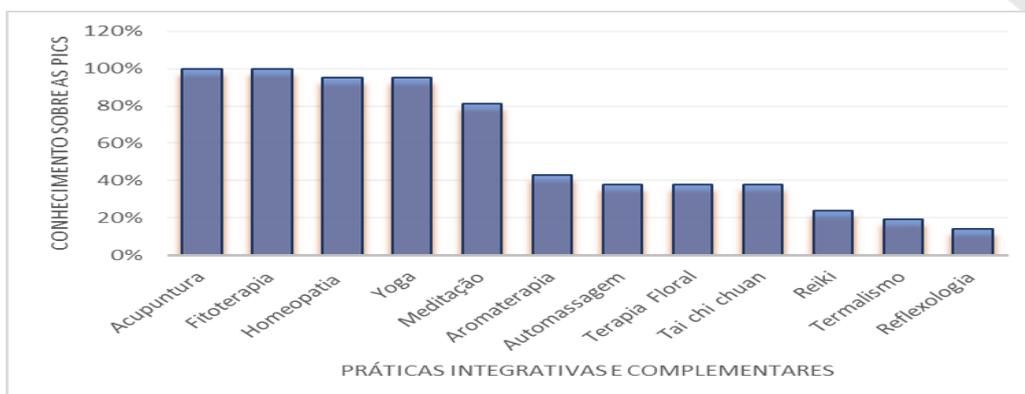


Figura 1.
Conhecimento prévio dos alunos quanto as PICs.

Quando referenciada as PICs e seus efeitos terapêuticos, 95% dos estudantes relataram acreditar e utilizaram como justificativa os relatos de usuários que faziam parte de seu âmbito familiar e por saberem que são práticas de cunho não medicamentoso que trabalha o ser como um todo promovendo bem-estar e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto 57% deles informaram não ter conhecimento de algum serviço de saúde público que oferecesse as práticas a sociedade. Os 43% que relataram conhecer algum local, referenciaram em maior número o Serviço Integrado de Saúde – SIS – situado na cidade do Recife.

Ao fim da disciplina, após a vivência dos temas propostos e o conhecimento de um serviço de saúde pública que realiza essas práticas e tem o profissional farmacêutico como um dos integrantes, foi realizado outro questionário para como forma de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Verificou-se que 83% dos alunos desejam ter formação e atuar em alguma PICs, principalmente a auriculoterapia, fitoterapia, ventosa, automassagem e terapia floral como sendo as de maior interesse.

Quando questionados sobre quais centros ou instituições conheciam e disponibilizavam alguma prática integrativa e complementar, a maioria afirmou conhecer e informaram não apenas o SIS mas também outras localidades públicas e privadas situadas no Recife e em outras cidades do interior do estado.

Em comparação com o questionário anterior, pode se observar que a disciplina agregou conhecimentos aos alunos quanto os locais que praticam as PICs (Figura 2).

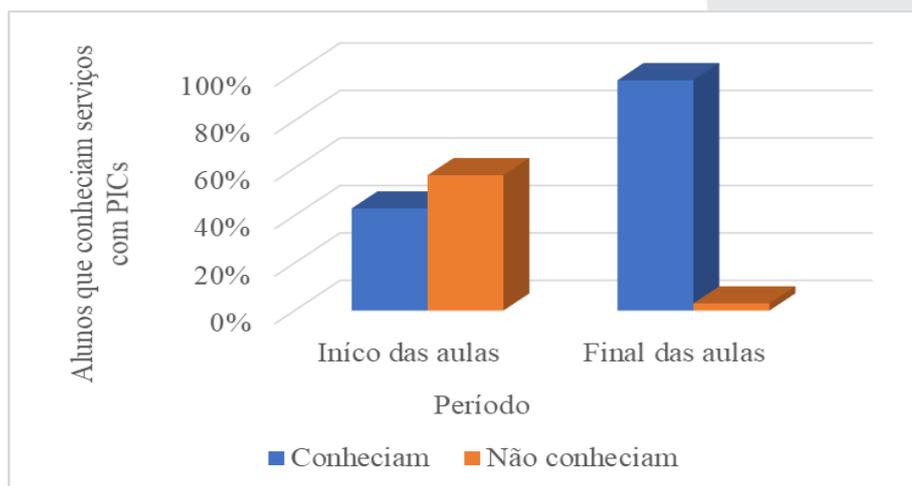


Figura 2. Conhecimento dos alunos quanto a serviços públicos e privados que disponibilizam as PICs após visitação durante a disciplina.

Houve relatos de alunos que, depois da disciplina, iniciaram alguma prática e os que não iniciaram disseram ter pretensão em fazer além de indicar as pessoas. Todos eles relataram acreditar no efeito terapêutico das práticas afirmando que elas tratam o paciente de forma holística, possibilitam o autoconhecimento e permite que o ser entre em equilíbrio.

A visão formada por eles quanto o potencial terapêutico e a visão holística ao paciente são evidenciados por vários autores na literatura, onde trazem dentre as PICs a Medicina Tradicional Chinesa, que objetiva tratar o indivíduo quanto ao corpo, mente e equilíbrio energético (CINTRA; PEREIRA, 2012). Assim há estímulo quanto o autoconhecimento e o desejo de prevenção por parte do paciente.

Informaram também visualizar o profissional farmacêutico mais próximo dessas práticas e que elas podem ser um meio para a realização do Cuidado Farmacêutico ao paciente, tratando isso como um avanço na profissão. Entretanto, relataram que a graduação ainda apresenta uma visão limitada quanto as PICs e trazem como desafio a formação dos alunos de graduação desde a universidade para trabalhar neste âmbito, haja vista a necessidade de uma especialização no contexto atual para que eles sejam capacitados para realização das práticas.

Os relatos dos alunos, quanto a dificuldade de formação na graduação sobre as áreas das PICs, vão de encontro ao estudo realizado por Salles *et al.* (2014). Os pesquisadores analisaram a situação do ensino das PICs em instituições de ensino superior e verificaram que os graduandos concluíam seus estudos sem ter aproximação com este tema.

A inserção de disciplinas, voltadas as PICs, nas matrizes curriculares do ensino superior, proporcionará ao profissional linhas de trabalho que, por vezes, tornam-se desconhecidas, devido ao direcionamento dos cursos para tratamentos conservadores. Além de dispor a eles formas de cuidados ao paciente de forma mais humanizada e holística (AZEVEDO; PELICIONI, 2012).

A exemplo disso temos relatos de faculdades nos Estados Unidos da América que ofertam disciplinas nas áreas das PICs a alunos dos cursos de Farmácia, tanto na forma eletiva quanto obrigatória e relatam que está havendo crescimento na implantação de disciplinas, mas abordam algumas dificuldades como a falta de evidências quanto ao uso das PICs, a falta de treinamento do profissional nas faculdades e a falta de interesse das faculdades quanto esta área (SCALETTA; GHELANI; SUNNY, 2017)

Quanto a disciplina, os alunos trouxeram como pontos positivos a percepção de um novo campo para atuação do farmacêutico, que esta foi ministrada de forma dinâmica, proporcionando a experimentação de algumas PICs e a participação de profissionais convidados que atuam na área,

além de proporcionar a eles momentos de relaxamento e autoconhecimento. As críticas construtivas foram baseadas na carga horária, propondo o aumento da mesma para ter mais aulas sobre o assunto e ter mais vivências nas PICs.

Conclusões

A implantação da disciplina de Práticas Integrativas e Complementares aos alunos da graduação de Farmácia proporcionou a eles conhecimentos sobre as mais variadas práticas e a postura do profissional farmacêutico quanto esta perspectiva.

O contato dos graduandos com os pacientes atendidos nas instituições públicas visitadas pode agregar valores de humanização aos estudantes, sendo este um tema bastante trabalhado junto as profissionais da área da saúde de modo a valorizar o paciente.

A vivência das PICs pelos alunos faz eles se tornarem um meio de informação dessas práticas que, apesar de ter sido legalizada em 2006, sua divulgação ainda é baixa nos cursos de graduação.

O ponto de partida das PICs aos profissionais é algo que deveria acontecer desde a graduação e, para isso, faz-se necessário a modificação das matrizes curriculares das instituições de ensino superior, bem como metodologias bem definidas para que a informação chegue aos graduandos de forma clara e uniforme.

4 Referências Bibliográficas

AZEVEDO, E.; PELICIONI, M. C. F. Integrative and complementary practices of challenges for education. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro. v. 9 n. 3, p. 361-378, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas E Complementares No SUS: Atitude De Ampliação De Acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CINTRA, M. E. R.; PEREIRA, P. P. G. Percepções de Corpo Identificadas entre Pacientes e Profissionais de Medicina Tradicional Chinesa do Centro de Saúde Escola do Butantã. **Saúde Soc.** v. 21, n. 1, p. 93-205, 2012.

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. F. Integrative and complementary practices: knowledge and professional credibility of the public health service. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro. v. 15 n. 1, p. 301-320, 2017.

SALLES, L. F.; HOMO, R. F. B.; SILVA, M. J. P. Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina. **Cogitare Enferm**. v. 19, n. 4, p. 741-6, 2014.

SCALETTA, A.; GHELANI, N.; SUNNY, S. Complementary and alternative medicine education in U.S. schools and colleges of pharmacy. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**. v. 9, n. 4, p. 521-527, 2017.

